

Editorial

Muitas vezes imperceptível. Tão silenciosa que deixamos passar por anos e anos. Ai, quando nos damos conta, pode ser um pouco tarde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), só no Brasil, cerca de 15 milhões de pessoas têm algum tipo de problema auditivo, porém menos da metade procura ajuda ou, até mesmo, reconhece que tem o problema. Desse quantitativo, 12 milhões têm mais de 65 anos e, nesse caso, o déficit de audição pode ocorrer em consequência de mudanças degenerativas naturais do próprio envelhecimento. No caso da criança, essa demora no diagnóstico pode interferir em seu desenvolvimento social, psicológico, cultural e intelectual.

Dependendo do grau da perda auditiva, somente um teste de audição (audiometria) pode revelar a deficiência. Quando a perda avança para o grau moderado, os sons podem ficar distorcidos e, durante uma conversa, por exemplo, as palavras se tornam abafadas e mais difíceis para serem entendidas. O simples som da campainha ou do telefone se tornam de difícil audição. Além disso, a pessoa com sintomas de perda da audição muitas vezes pede aos outros o tempo todo para que falem mais alto ou repitam as palavras.

Um dos agravantes do problema é a demora em fazer o diagnóstico, causada muitas vezes pela falta de informação ou, ainda, pela não aceitação da deficiência, o que faz com que o paciente demore, em média, até seis anos para procurar ajuda médica. Com isso, o Brasil ocupa, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o terceiro lugar entre todas as deficiências do país.

Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2004, a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, que tem o objetivo de estruturar uma rede de serviços regionalizada para estabelecer uma linha e cuidados globais integrados no atendimento das principais causas de deficiência auditiva. Essa política é uma articulação entre as esferas federais, estaduais e municipais na busca por desenvolver estratégias de promoção, qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde, que garantam a universalidade do acesso, a equidade, a integridade e o controle social da saúde auditiva.

Ascom ESP-MG



Enquete ESP-MG

Na enquete "O que você faz para cuidar da sua saúde?", 26% responderam que fazem atividades físicas periodicamente. Os que optaram por "evitar alimentos com alto teor de gordura, sal ou açúcar" somaram 44% dos votos. Já 30% afirmaram procurar o serviço de saúde, pelo menos uma vez ao ano, para exames preventivos. Em comemoração ao dia Nacional da Surdez, lembrado no dia 10 deste mês, fizemos uma nova enquete para você: Qual a contribuição mais importante do profissional de saúde para o diagnóstico precoce da doença? Acesse a nova enquete em nosso site www.esp.mg.gov.br

Enfermagem da UFMG abre inscrições para mestrado e doutorado



Já estão abertas as inscrições para a seleção de turmas para mestrado e doutorado de 2011 da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A área de concentração oferecida é "Saúde e Enfermagem" e serão disponibilizadas 43 vagas para o mestrado e 13 para doutorado. São ofertadas quatro linhas de pesquisa: Prevenção e controle de

agravos à saúde; Planejamento, organização e gestão de serviços de saúde e de enfermagem; Cuidar em Saúde e enfermagem; e Educação em Saúde e enfermagem.

Portal da UFF disponibiliza vídeos sobre saúde pública

O Portal de Videoaulas da Universidade Federal Fluminense (UFF) tem se transformado num produtivo espaço para a discussão da saúde pública. A iniciativa, que surgiu como um projeto interdisciplinar que busca filmar aulas e compartilhar o conhecimento no meio virtual, conta também com o espaço PopSaúde, que reúne vídeos contendo reportagens, entrevistas e clipes musicais voltados para a discussão de aspectos relevantes à saúde pública, ao bem-estar e à qualidade de vida.

Conheça a Rede A&C



A Rede Interinstitucional de Alimentação e Cultura (Rede A&C) foi criada em 2007 e reúne pesquisadores dedicados à produção e disseminação de conhecimentos e saberes no campo da alimentação e cultura. O objetivo é discutir esses temas, articulando, dentro do possível, questões globais e locais. A Rede é formada por pesquisadores da nutrição, antropólogos, sociólogos e historiadores nacionais e internacionais, profissionais de saúde e sociedade.

Redução de danos é tema de encontro

Estão abertas as inscrições para XXI Jornada do Centro Mineiro de Toxicomania, que neste ano traz o tema "Abstinência e Redução de Danos". Voltado para profissionais da saúde, o encontro será realizado nos dias 25 e 26 de novembro, em Belo Horizonte, na Universidade Fumec. O Centro Mineiro de Toxicomania (CMT), localizado no bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte, foi inaugurado em 1983 com o nome de Unidade de Reintegração Social - URS. O serviço, mais tarde, deixou de fazer parte da Secretaria de Segurança Pública para integrar a Secretaria de Saúde, passando a funcionar no Hospital Maria Amélia Lins da Fhemig.

Governo do Estado regulamenta medidas contra tabagismo

O governo de Minas publicou no último dia 28/10 o decreto 45.489, que regulamenta a Lei nº 12.903, de 23 de junho de 1998, que define medidas para combater o tabagismo no Estado. De acordo com o decreto, é proibida a prática do tabagismo em recintos fechados de uso coletivo, públicos e privados, localizados em Minas Gerais. A proibição abrange os atos de acender, conduzir acesos e fumar cigarro, cigarrilhas, charuto, cachimbo ou similar.

Produzido pela Assessoria de Comunicação Social da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

Envie suas sugestões para: drops@esp.mg.gov.br

Expediente:

Diretora Geral:
Tammy Claret Monteiro

Assessora de Comunicação:
Fabiane Martins Rocha

Jornalistas:
Daniela Venâncio
12262/IP/MG
Leticia Orlandi
080761P/MG

Designer:
Marcos Vinícius

Fotógrafos:
Ernane Lopes
Sandra Rúgio

Estagiários:
André Moncorvo (Design)
Bárbara Maia (Letras)



Novidades que estão rolando no site da ESP-MG. Acesse e confira: www.esp.mg.gov.br

Participe da nossa nova enquete no site www.esp.mg.gov.br